

# JORNAL DO COMMERCIO

DE J. S. CASCAES

PROPRIEDADE MATHARINA

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

SCRIPTORIO--RUA DA LAPA N. 3

SANTA CATARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
> (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia

"atrazado"

40 rs.

80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

de Abril de 1882

Num. 81

Quarta-feira 12

O numero da folha de ontem é 80 não 70, como por engano saiu.

O "JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

Praca do mercado, venda Largo de Palacio, alfaiata do Bom Gosto; de Guelfo Manirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de George Favier.

ELEIÇÃO GERAL

Resultado conhecido e publicado:

Mafra.....	305 votos
Oliveira.....	274 "
<i>Santo Amaro</i>	
Oliveira.....	13 "
Mafra.....	12 "

Faltam os collegios de Santa Rosa, S. Joaquim da Serra, Lages, Baguae, Pitubanos e Campos Novos.

Baptista que ha tempo preso por feitiçaria do rumo, e do bordão da connoeira que Martins, de onde trouxe roupa para lavar, um violão e mais algumas peças. Julgando tudo isto uma boa presa, foi empenhar o violão em uma taberna, e senhor de si procurava auferir estes proventos, quando a policia ten-

do sciencia de tal escamoteação o foi recolher ao xadrez.

## EMPRESA DO TELEGRAPHO ORIENTAL

Por decreto n. 8,470 de 24 do passado concedeu-se a esta empresa autorisação para ligar ás linhas telegraphicas do Imperio na cidade do Jaguarão, da provincia do Rio-Grade do Sul, um novo fio que se obrigou a estabelecer entre aquella cidade e a de Montevidéu, capital da republica do Uruguay.

## PROMOÇÃO

Forão promovidos:

Corpo de saude do exercito. A capitão o pharmaceutico tenente Cicinio Pacheco, de conformidade com o que dispõe o art 9º do regulamento approved pelo decreto n.º 1,900 de 7 de Março de 1857.

Arma de cavallaria— 1º regimento — A capitão o tenente Joaquim Barreto da Gama Lobo Pitta, para a 8ª companhia, por antiguidade. 2º corpo. — A major o capitão

João da Silva Barboza, por merecimento.

A tenente da arma o alferes Augusto Cesar da Cunha, por antiguidade.

Arma de infantaria. — 9º batalhão. — A capitão o tenente de Souza Camisão, para a 4ª companhia, por antiguidade.

18º batalhão. — A capitão o tenente Hygino Pantalão da Silva, para a 6ª companhia, por antiguidade.

21º batalhão. — A capitão o tenente Antonio Gabriel da Silva Bueno, para a 8ª companhia, por estudos.

A tenentes da arma; os alferes Frederico Lisboa de Mára, por estudos; Silvestre Gonçalves Pessoa e Luiz Telles da Cunha Saude, por antiguidades.

## PERMANGANATO DE POTASSA

A descoberta feita pelo nosso laborioso compatriota, sr. dr. João Baptista de Lacerda, acaba de ser communicada á

## FOLHETIM

81

### Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

## COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

IV

O MACACO, O URSO E O DIABO

A tez era branca, ou antes pallida.

Apozar de facilmente reconhecer n' aquella physionomia a frescura da mocidade, surprehendia-se comtudo no seu todo uma não sei que expressão de soffrimento: fazia lembrar o rosto de um martyr, muito altivo para se queixar, muito corajoso para tremer.

O quarto—seria aquelle logar digno d' este nome? — onde Bastani acabava de penetrar, não comportava outra mobilia além de uma caixa de madeira escura, um miseravel lavatorio atirado a um canto, e um escabello toscamente feito.

Ao fundo, via-se uma cortina presa a um arame, por traz da qual se adivinhava uma cama.

—Toma, Myr-ska, disse Bastani estendendo a mão aberta.

—O que é? perguntou aquella a quem elle acabava de chamar Myr-ska.

—Dinheiro...ganho por mim...ha pouco.

Myr-ska, cravando os seus olhos negros nos do monstro:

—Ganho? perguntou ella apenas.

— Oh! exclamou Bastani com

uma covacidade que se assemelhava á colan. Myr-ska não tem direito de descer...

—Tens razão! Perdoa! disse a rapariga estendendo francamente a mão.

Elle em um movimento como para precipitar-se sobre aquella mão, tão branca e tão fina...mas recuando subitamente.

—Dinheiro, Myr-ska.

—Como és bom; respondeu Myr-ska. Era tempo de voltas as d'iss...

E levou a mão á cabeça, dizendo: —Sou um brutto peito.

mem-macaco. Dev exclamou o hospão, mas tinha tu ter comprado chegar... uma pressa em

—Oh! agora posso

Myr-ska sorrindo. Qu esperar, disse certeza de que se não se tem a me...mas tu tambem morre de fome eu...

—Eu não me lem

vou comprar alguma cousa e mim.

Deu um passo para a polimiar parou, e, voltando Myr-ska, apontou com a mão a cortina, cujas prégas se na escuridão.

—E o homem? perguntou elle com a voz aspera.

—Sempre mal, respondeu Myr-ska suspirando.

—Então não pôde sahir d'aqui...

—Não te lembres disso! morria...

—Que nos importa! murmurou Bastani.

A expressão do monstro modificava-se a cada instante; percebia-se successivamente, através das suas palavras, através das roucas modulações na sua voz, ora a sobriedade profunda, dedicada do escravo, ora a aspereza da fera prestes a enraivecere-se.

Myr-ska aproximou-se d'elle e meigamente, com um movimento cheio de graça, pousou-lhe a mão na face.

—Sergio, disse ella, promettes-me seres bom...

Elle estremeceu ao contacto d' aquellas d'edos de criança.

A cabeça inclinou-se-lhe, e, baixinho disse:

Perdoa, M

Academia das Sciencias pelo sr. Quatrefages do modo mais honroso para o illustre physiologista brasileiro. Nos seguintes termos dá conta o *Temps*, de Pariz, do que a tal respeito occorreu na sessão daquella academia, de 20 de Fevereiro ultimo:

« As mordeduras de cobras fazem annualmente numerosas victimas nos paizes quentes; sem fallar dos que ficão enfermos, contão-se cada anno em Martinica n'uma população de 125,000 almas, mais de 50 individuos que perecem em virtude de taes mordeduras. N'alguns departamentos da França as feridas produzidas pelas viboras matão caracaras, carneiros, cães, meninos, e, n'alguns casos, até homens adultos. Um remedio efficaz para este mal seria beneficio digno de grangear para o seu inventor a gratidão publica.

« O sr. Quatrefages assegura estar descoberto este remedio, que consiste em injeções sub-cutaneas de permanganato de potassa no lugar da mordedura e nos pontos onde se mostra a edema. Este methodo achou-o um brasileiro, sr. dr. Lacerda. A injeção é praticada com o pequeno instrumento bem conhecido pela denominação de seringa de Pravaz. O liquido que a enche é uma solução com o centesimo de permanganato de potassa.

« Muitos membros da academia pedirão que esta interessante descoberta fosse comunicada ao ministro da agricultura, e foi nomeada uma commissão, composta de sr. Pasteur, Frémy, Quatrefages, Vulpian, Gosselin e Bouley, afim de verificar os resultados annunciados. »

Ignoramos quaes trabalhos terão sido presentes ao sr. Quatrefages a respeito de assumpto tão interessante para a humanidade, constituida e obredita com

inestimavel valor sobre o real merecimento da descoberta, é muito para desejar possa a mesma commissão ser inteirada de todos os pormenores que de qualquer modo tendão a esclarecer este facto scientifico de mór alcance. Lembra-lo-hemos ao mesmo descobridor, ao estabelecimento que o conta no seu corpo docente, ou ao ministerio de agricultura, que de certo não considerará menos digna de mais esclarecido governo a tarefa de concorrer para a elucidação de ponto de tão alto interesse para o Brazil e para o mundo inteiro.

Ha pouco tempo publicámos um telegramma, enviado ao *Times* pelo seu correspondente da India, em que se dá noticia de experiencias, que allião sendo continuadas com o permanganato de potassa. Tomou o governo alguma providencia, afim de inteirar-se dos resultados de taes experimentações? Cremos, entretanto, que seria caso de ver em mui sollicitamente, quer nos tornar conhecidos os mesmos resultados, quer em assegurar a prioridade do physiologista brasileiro.

Não vai nisto sóment' prelude de patriotismo. timençiso estimular commetnar o tos analogos, impulsio nhar espirito de pesquisa, ossos por todos os modos de ostro concidadãos que se ao assirem capazes de trabqualquer duo e paciente esta Neste esphera da sciim governo empenho cabe importante.

« Não basta a um povo ter a sciencia que cultu aprende; não basta outros formedal que outros ac-lisar o cabo nosso dever pecumulação; sciencia é maior; é rante a contribuir para o pro-preciso intellectual com esfor-coprios; obser e, inqu- esquisar por nós mes-drilha.

(J. do C.)

ADEUS

Adieu, beautés de là nature,  
Près émaillés, rians coteaux,  
Plaines couvertes de verdure,  
Où je suivais les clairs ruisseaux  
Si je n'y trouve point ma belle  
Pour moi vous n'avez plus d'ame  
Si je l'y vois, jene vois qu'elle  
Adieu donc, adieu pour jamais

(FLORIAN)

Adeus, virgem formosa, adeus! Meus olhos  
Não mais s'enlevarão em teus encantos!  
Tua voz, que semelha a voz dos anjos,  
Já não ouço formar sonoros cantos!

Jámais eu ouvirei os sons accordes  
Do piano, que vibras com magia,  
Esses sons que minh'alma inebriavam  
Quando amor o meu peito enfebrecia.

Tudo isto arrebatou-me a dura sorte  
Me arrojando de ti além, distante!  
Mas se os olhos não podem vêr-te, olhar-te,  
Gravada ficarás no peito amante!

E então quando nas horas matutinas  
Cantarem no arvoredos os passarinhos,  
E as aguas do ribeiro crystallino  
Correrem mansamente entre os seixinhos;

E quando sibilar nas verdes arv'eres,  
Que cercam meu tugurio, o vento irado,  
Vêrem-se arrojarse sobre o flocado.

Estarás, oh! donzella! em minha mente  
Minorando o pesar de tua ausencia!  
A meu peito conforto, allivio dando,  
Outorgando á minh'alma paciencia!

Estará, sim, comigo a alma esperanza  
De jámais olvidares teu cantor,  
De em teu peito tão candido, tão puro  
Conservares teu terno e fido amor!

Adeus, virgem formosa, adeus! Meus olhos  
Não mais s'enlevarão em teus encantos!  
Si tiveram ventura em contemplar-te,  
Derramam por deixar-te amargos prantos!...

Desterro.

J. F.

AS DUAS COUSAS

A coisa melhor que ha é: fazer subscrições e não pagar os caixões.  
A coisa peor que ha é: passar por caloteiro.

Caetano.

A coisa melhor que ha é: ganhar dinheiro sem trabalhar.  
A coisa peor que ha é: ter uma barriga no meio de uma drilha.

Maneco.

A coisa melhor que ha é: ser honrado e fazer bem.  
A coisa peor que ha é: ser calumniador.

Cocles.

A coisa melhor que ha é: namorar para não casar.  
A coisa peor que ha é: casar para não namorar.

Cupido

A coisa melhor que ha é: ser fidalgo.

coisa peor que ha é: não ter de *sarto arto*

Coelho

coisa melhor que ha é: ser em-  
coisa peor que ha é: ser em-  
ado e não receber vencimen-

K. Lino

EXTRAORDINARIO CASO

Um periodico francez dá conta  
um facto extraordinario, talvez  
precedente. Seis pessoas da  
ma familia endoidecerão ao  
smo tempo em Andoville, aldeia  
Mayenne (França).

O pai, que se chamava Pedro  
chin tem sessenta e quatro annos;  
mãe é approximadamente da  
ma idade; os dois filhos, Leão  
Pedro, tem um trinta e outro  
e sete annos; as duas filhas,  
ria e Joanna, têm a primeira  
te e quatro e a segunda vinte e  
o.

Estas seis pessoas soffreram o  
smo genero de loucura.

Julgão-se envenenadas por bru-  
as, e imaginão que trazem o diabo  
facto. A' noite correm, quasi  
s, em todas as direcções, pro-  
rando um padre que lhes tire o  
mo do corpo.

Uma das raparigas julga-se con-  
mnada ás penas do inferno.

Uma destas noites, os vizinhos  
rão encontrar os quatros irmãos  
banhar-se em agua fria.

Tesgracadamente a loucura da-  
nelles infelizes subio tanto de  
nto que os tornou perigosos.

Salvação para a rua e accom-  
ette o os trans ates ás pedradas.

As auctoridades irão-se obriga-  
adas a encerra a familia na  
asa de doidos ha Gaudon.

O CADAVRE POWEL

Achou-se o cadaver  
o infeliz d'inglez M.  
ozzi, que ha cerca de dous  
vezes desapparecera em um  
reostato em que fizera uma  
enção para estudos scienti-  
s.

o desditoso aereonauta ca-  
no monte Pedroso, onde  
encontrado em um deplora-  
estado e já putrefacto.

Quem o encontrou foi um  
endedor de jornaes que  
sim ganhou 200 libras.

GRANDE CRIME

Le-se no *Districto de Vizeu*:  
« No dia 1 de Fevereiro de

manhã, Riudades, conselho da  
Pesqueira, foi theatro de um  
crime que para logo produzio  
a maior indignação.

A gente do governo tinha  
perdido a eleição da irmanda-  
de das almas; esta derrota  
fez perder a cabeça aos venci-  
dos e em tal estado os poz,  
que um dos da malta não du-  
vidou assassinar no adro da  
igreja um pobre eleitor pro-  
gressista pelo crime de votar  
com a opposição. Chamada a  
auctoridade accudiu logo e  
bendo que a victima era u-  
dos eleitores progressistas, e  
vez de prender em flagrante  
assassino, contentou-se em ex-  
clamar jubilosa e cynicamen-  
te. *Foi muito bem feito!*

Tudo isto se pratica no  
districto de Vizeu sob o con-  
sulado de D. Verres Pechin-  
cha, não em nome da gravi-  
dade das circumstancias, mas  
em nome do cumulo de pou-  
ca vergonha.»

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 2)

Entraram hontem os paquetes  
*Britannia e Valparaiso*,  
e por elles recebemos folhas de  
Lisboa até 15 de Março, Madrid  
12, Pariz 11, Londres 10, e no-  
ticias telegraphicas até 13. As no-  
ticias adiantam apenas dous dias á  
nossa revista, mas com alguns  
pontos interessantes.

Os usos do absolutis-  
mo e que o governo russo  
prontamente sacrificar aos interesses  
dipomaticos o general Skobelev,  
não hesitando em fazer-o ir meditar  
na cella de fortaleza de Wilna, so-  
bre o perigo de ser mais realista  
do que o príncipe de Bismark  
fára o viguado, e se mais tarde  
M. Gametta achar um ensejo fa-  
voravel de desforra, subirá de no-  
vo á scena o heróe da guerra tur-  
ca, insuflado pela egoistica auto-  
cracia. Na Inglaterra, a camara  
temporaria acaba de pronunciar-se  
contra a intervenção da camara dos  
lords nos negocios da Irlanda  
com geral applauso da nação. Pa-  
rece que aquella instituição vi-  
ciosa e hereditaria está perdendo  
o prestigio e não tardará a  
em que se exija que ella entenda  
entre das normas constitucionaes de  
nosso tempo.

A immobilidade de um corpo  
quasi soberano em nossas constitui-  
ções democraticas e na organisa-  
ção actual da sociedade é um ana-  
chronismo intoleravel.

As noticias que nos chegam da  
Russia, dão conta de grande agita-  
ção no espirito publico.

Os russos pensam na quasi to-  
talidade como o general Skobelev,  
e por toda a parte do imperio o seu  
nome é citado com enthusiasmo.

Os nihilistas estão cada vez mais  
resolvidos a sustentar, por vontade  
do governo imperial ou sem ella,  
os direitos politicos que formam a  
base do seu programma, e proje-  
ctam conspirações sem temor pela  
perseguição de que foram victimas  
os seus irmãos pela sentença do  
conselho de guerra contra os mes-  
mos pronunciada em S. Petersbur-

agitação contra os israelitas  
não se acalma, e segundo affirmam  
os jornaes, os judeus concordaram  
em uma rapida immigração, con-  
vencidos de como a sua permanen-  
cia no territorio é impossivel.

Dizem de S. Petersburgo que  
morreu a nihilista Jessa Helfmann,  
que tanto interessou a imprensa de  
todos os paizes durante o decurso  
do processo que levou ao cadafal-  
so os assassinos do imperador Ale-  
xandre.

Preso em Schusselbourg, Jessa  
Helfmann tentou por vezes suici-  
dar-se, o que não conseguiu, gra-  
ças aos cuidados com que era vi-  
giada.

Temos dado conta de todos os  
incidentes da ruidosa questão Sko-  
belev, mas convém conhecer o ef-  
feito produzio na Russia e o esta-  
do dos animos que reflecte melhor  
do que toda outra informação a  
polemica que sustentam os diarios  
do paiz, apezar mesmo da reserva  
com que tem de expor as suas idéas  
e as suas opiniões.

Servimo-nos nesta tarefa das  
informações do *Liberal*, de Ma-  
drid.

O *Kons* declara todos os dias  
a guerra á Allemanha, á Austria e  
a tudo que não pense como elle  
pensa.

Intitula-se interprete do senti-  
mento nacional e do povo russo.  
Basta dizer que recorda com orgu-  
lho que em 1876, quando a Rus-  
sia official desejava a paz, a Rus-  
sia não official preparava a guer-  
ra.

A *Novoie Uremia* de-  
clara que o general Skobelev fallou  
em Pariz como um homem honra-  
do, e com retidão e sinceridade,  
como se deve fallar á juventude.

Alludindo ao boato que corria  
em S. Petersburgo, de que o gene-

ral seria demittido, exclama com  
ar ameaçador:

«Cuidado, o general Skobelev  
é livre para fallar da Russia. Sko-  
belev sem commando póde ir para  
a Herzegovina, o que póde fazer  
fóra do serviço não poderia fazel-o  
estando nelle.»

O *Strana* censura o discurso  
de Skobelev por inopportuno, por-  
que a Russia ainda não está resol-  
vida.

A sua idéa fundamental parece-  
lhe justa, porque o choque entre o  
mundo slavo e o germanico lhe pa-  
rece inevitavel no futuro. «O ini-  
migo é o germano», acrescenta elle,  
e faz depois uma recapitulação dos  
aggravos que a Russia tem da Al-  
lemanha.

«Pela Austria combatemos na  
Italia e na Suissa; pela Austria pa-  
cificamos a Hungria, pela Allema-  
nha fizemos a guerra á França. E  
o que obtivemos em troca? A neu-  
tralidade armada de ambos os im-  
perios, durante a guerra da Crim-  
eia, a sua intervenção nas nossas  
contas com a Turquia, a transfor-  
mação do tratado de S. Stefano no  
de Berlin.»

«O *Golos*, mais prudente,  
prêga, ao que parece em vão, que  
hoje não convém mais do que a  
paz no exterior, e a tranquillidade  
no interior. Esta linguagem attrae-  
lhe a hostilidade unanime de todos  
os outros periodicos, e d'ahi a po-  
lemica em que apparecem tão evi-  
dentes os sentimentos da Russia.

Os ultimos telegrammas recebi-  
dos são estes:

«S. Petersburgo, 13 de Março,  
tarde.—O *Golos* combate o par-  
tido do *chuvinisme* russo, e  
diz que não existe nenhum motivo  
de guerra com a Allemanha, pela  
qual o actual czar tem os mesmos  
sentimentos de amizade que tinha  
seu pai. O *Jornal de S. Pe-  
tersburgo* desmente que ten-  
ha havido desordens naquella  
capital em consequencia da ultima  
condenação de nihilistas.

«V. 14 de Março.—A  
*Imprensa* publica um  
telegramma de Petersburgo di-  
zendo que o sr. Skobelev vá de-  
mittido do seu commando e exila-  
do.

OBSEVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 1 ás 4 horas da tarde.  
Barometro 763,0.  
Termometro minimo 22,1;  
maximo 27,0.  
Estado do céu: nublado. Vento  
NE fresco, intensidade 2.  
Foram heurísticas abatidas para  
conservar de 12 vezes.

